

Discurso melhora imagem de Sarney

É o que constatou a pesquisa que deixou o Presidente satisfeito

O presidente José Sarney recebeu ontem, nas primeiras horas da manhã, os resultados parciais de uma pesquisa de opinião realizada no Rio de Janeiro e em São Paulo, logo após o seu pronunciamento. Foram consultadas 1.028 pessoas, das quais 59 por cento afirmaram que passaram a ter melhor opinião sobre o Presidente depois de assistir ao discurso.

Apenas 7 por cento dos telespectadores ouvidos disseram que sua opinião sobre o presidente piorou. Os restantes 34 por cento conservaram a mesma impressão sobre Sarney, que já era favorável à sua atuação. A pesquisa foi realizada espontaneamente pela empresa Denison Propaganda e transmitida ao Palácio do Planalto pelo diretor Sérgio Ferreira.

Hoje, em almoço com o secretário de Imprensa da Presidência, Fernando César Mesquita, Ferreira revelará os resultados completos da consulta que ontem de manhã estava em fase de conclusão. As 1.028 pessoas foram consultadas através do sistema "Audio-TV".

AUDIÊNCIA

De acordo com o que já foi possível apurar, a audiência no horário do discurso do Presidente foi de 43 por cento, em média. Do número total de espectadores, 64 por cento assistiram a todo o pronunciamento e 36 por cento apenas parte dele. A grande maioria dos consultados — 77 por cento — afirmou que Sarney abordou em seu pronunciamento os principais assuntos da atualidade.

Satisfeito com a ótima repercussão de sua fala, Sarney disse ontem ao ministro da Justiça, Fernando Lyra, que "as coisas saíram melhor do que esperava. O presidente está satisfeíssimo", resumiu Lyra.

Segundo a avaliação do Ministro e do Presidente, apenas um jornal da chamada "grande imprensa" publicou em sua primeira página uma manchete negativa: "Sarney não define ação concreta". Os demais, mesmo incluindo críticas em suas matérias, foram otimistas nos títulos

CECE



Para o presidente da Câmara, o fortalecimento da Federação é essencial

Ulysses aponta reação favorável ao discurso

O presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, disse ontem que em vários setores sociais, inclusive junto a populares nas ruas, já recolheu reações sempre favoráveis ao pronunciamento do presidente José Sarney na noite de segunda-feira.

— Quanto às críticas dos opositoristas, dizendo que se tratou de um discurso genérico, sem soluções objetivas — acrescentou Ulysses —, considero-as respeitáveis, pois o discurso presidencial teria de suscitar polêmicas e cada partido o examina sob o seu ângulo próprio.

No pronunciamento do presidente Sarney, o deputado Ulysses Guimarães destacou, entre outros pontos, a oportunidade da fixação de prioridades — "pois os problemas devem ser hierarquizados" — e o tom de confiança, numa demonstração de que o Brasil e os brasileiros são realmente maiores do que os problemas enfrentados pelo País.

ADEUS A RECESSÃO

Ulysses enfatizou ainda a parte referente à necessária credibilidade que precisa ter o Governo. "O Governo, mesmo com boas soluções, não terá êxi-

to se não contar com o apoio popular". Lembrou a coincidência de recente pesquisa, através da qual se demonstrou que a popularidade de Sarney, mesmo antes do discurso de segunda-feira, está crescendo.

— O melhor juízo não é o que o Governo faz de si próprio, mas o modo como o povo o julga.

No "adeus à recessão", recordou Ulysses Guimarães que Sarney repetiu al o programa do PMDB, já que optou, numa escolha meditada, por um desenvolvimento moderado de 6 por cento, num País que já teve crescimento de 10 por cento ao ano.

— O desenvolvimento pregado é aquele conectado com o combate à pobreza — comentou o presidente da Câmara —, pois com a miséria não se alcança a paz. O Brasil, enquanto reclama no âmbito internacional dos juros extorsivos e das injustiças nas trocas comerciais, age internamente com a maior crueldade. Isso é que é preciso corrigir na opção pelos pobres.

QUARTELADAS

Ulysses também aplaudiu os princípios enunciados por Sarney em relação à dívida exter-

na, reforma agrária e estímulo à livre iniciativa.

Ressaltou o ponto relativo ao fortalecimento da Federação:

— A Federação é a geografia do Brasil — afirmou. Esse centralismo autoritário anula a geografia brasileira. Uma das receitas para se evitar as quarteladas, especialmente num Brasil continental, é o sistema da Federação. Se tivéssemos Estados e municípios fortes, uma quartelada só daria certo com 25 tiranos. Os Estados Unidos estão completando 200 anos de democracia sem hiatos exatamente pela força de seu sistema federativo.

Continuou Ulysses:

— O fortalecimento da Federação é fundamental para a estabilidade democrática. O processo para se alcançá-lo, porém, é lento e difícil, pois à transposição de recursos, da União para Estados e municípios, deverá corresponder, igualmente, a transposição de deveres.

Concluiu Ulysses:

— Se tivesse de fazer um resumo, eu diria: val dar certo. Quem procura o mal, acha o mal; e quem procura o bem, acha o bem. Sarney estuda, ouve e procura o bem da Nação. O trabalho tudo vence. Não tenho dúvidas de que ele vencerá.